

RENOVANDO A VISÃO PARA O TRABALHO JOVEM

A nossa juventude está em foco em todos os setores da vida. E com toda a razão: as estatísticas indicaram, por exemplo, que o fiel da balança nas eleições passadas foram os jovens, que respondem a mais de trinta por cento do eleitorado. Os meios de comunicação procuram apresentar perfis jovens e bonitos: atores, atrizes, apresentadores, comunicadores de todos os níveis. Mesmo as aspirações profissionais encontram mais possibilidades de realização quando o aspirante conta entre suas características a jovialidade.

A mídia procura apresentar a juventude como sendo mais do que uma fase da vida, mas uma virtude a ser preservada. Empresas procuram vestir seus produtos de maneira a serem assimilados por esta faixa etária, como a resposta para suas ansiedades. Mesmo produtos de resultados perniciosos como o cigarro, envolvem suas propagandas com mensagens exaltando a juventude e apresentando-se como resposta para suas expectativas. Propaganda enganosa, é claro.

Nestes últimos vinte anos temos assistido o surgimento de uma série de movimentos religiosos, de cunho evangélico, com um matiz pentecostal, que pregam a necessidade de um reavivamento. Trazendo uma mensagem que encontrou forte ressonância entre os jovens, tem originando diversas comunidades cujo propósito maior é o louvor e adoração através da música, várias delas tem direcionado seu discurso para eles. São diversos os grupos musicais que se originaram destes movimentos, que hoje se multiplicam nas igrejas com uma nomenclatura antiga e significado renovado: ministério de louvor, o grupo responsável por liderar os cânticos com a congregação.

Com o espaço aberto na mídia para a música popular cristã, impulsionada pelas estatísticas que dão conta de uma população evangélica crescente, cujos números variam entre quinze e vinte e cinco por cento da população brasileira, tem se multiplicado o número de rádios com programação voltada para esta faixa da população. E aí temos novamente os jovens em destaque, pois são os que mais participam dos eventos musicais, elegem seus ídolos e fazem vender, em maciças quantidades, CD's com músicas para todos os gêneros e gostos.

A realidade que vivemos em grande parte de nossas igrejas, no entanto, parece referir-se a um outro tempo. A uma juventude bastante diferente desta que assiste em tempo real o que acontece do outro lado do mundo, e também na vizinhança. Que navega na Internet e conversa com pessoas de lugares onde jamais estiveram. Que discute com naturalidade sobre assuntos que, muitas vezes, sequer sabemos do que se trata.

E no meio de tudo isto, parece que vivemos a mesma experiência daquele velho perfil de professor que se fosse capaz de falar muito, escrever em linha reta no velho quadro-negro e manter o silêncio e a disciplina em sala de aula, seria considerado profissional de alto gabarito. E é até possível que ele realmente tenha sido o melhor profissional de seu tempo.

O resultado disto é o esvaziamento das atividades nas quais achamos que eles deveriam estar envolvidos. Coisas como Uniões de Treinamento, Unijovens, Encontro de Jovens ou Adolescentes, ou seja lá o nome que se dê a elas, não conseguem reunir mais do que uma meia dúzia de pertinazes remanescentes.

E a culpa não é destas organizações em si mesmas: a idéia de termos grupos com os mesmos propósitos reunidos continua sendo atual. Mas existem aspectos que precisam

de uma reflexão, afim de que se tornem relevantes para aqueles a quem pretende atingir. Um reavivamento, um reencontro com aquilo que existe de perene na Palavra de Deus, que faz com que ela seja sempre viva e atual, para jovens, crianças ou adultos.

Para encontros de estudos bíblicos ou de temas da atualidade, por exemplo, até onde faz sentido hoje a tradicional separação entre jovens e adolescentes? Quem pode afirmar com certeza onde termina uma fase e começa a outra? Que assuntos são mais apropriados para uns ou para outros, quando os meios de comunicação colocam na ordem do dia temas como violência, sexualidade, vida profissional e sentimental e drogas? O grande fluxo de informações que é de fácil acesso hoje, para pessoas de todas as idades, torna cada vez mais tênue estas diferenças.

O que dizermos da liderança? Questiona-se a carência de líderes nos mais diversos ramos de atividades. E para o trabalho com a juventude não é diferente. Nem todos nascem com as características que devem distinguir um líder. Alguns precisam preparar-se, exercitar este dom, desenvolver habilidades. Isto requer algum esforço, mas que certamente é recompensado através de vidas envolvidas com o trabalho de Deus e motivadas para compartilharem as boas novas com outros.

Existem algumas características para o líder, que se buscam especialmente naqueles que desenvolvem atividades no meio empresarial, mas que podem com muita propriedade ser aplicados para aqueles que tenham interesse de fazer um trabalho efetivo com a juventude:

- 1- Faz com que as pessoas sob sua direção gostem de executar o que precisa ser feito.
- 2- Consegue que seus liderados queiram ajuda-lo e sintam-se realizados com isso.
- 3- Consegue fazer com que as pessoas acreditem que o interesse delas e o dele é o mesmo.
- 4- Transmite segurança, confiança. Ele inspira lealdade. É confidente, faz com que as pessoas se sintam à vontade para falar a verdade.
- 5- Transmite senso de justiça. Toma decisões justas, não protegendo nem a um nem a outro. Todas as suas decisões e atitudes são transparentes.
- 6- Dá o exemplo. Se existe um programa a ser realizado, ele está sempre pronto a participar. Não inventa desculpas afim de não realizar a parte que lhe cabe nos compromissos assumidos.
- 7- Não precisa ser infalível. Mas apresenta mais acertos do que erros.
- 8- Faz com que as pessoas se envolvam nos programas de atividades, de maneira justa, clara e transparente.
- 9- Sabe que não consegue fazer tudo sozinho. Faz com que as pessoas o sigam por que acreditam na sua visão.

Encontrar uma pessoa com todas estas características é uma missão praticamente impossível. Se existir alguém assim, seria não apenas um líder inigualável para o trabalho com jovem mas para qualquer tipo de atividade que necessite de liderança. Ser líder é algo que resulta em benefícios tanto para quem exerce liderança quanto para os liderados. É uma oportunidade de crescimento mútuo.

Sabemos que isto não é uma fórmula mágica. No entanto, se conseguirmos exercitar algumas destas características, desenvolver outras, orientados e inspirados pelo Espírito Santo, descobriremos um pouco daquele espaço que o Senhor reservou para aqueles que se dispõem a lançar as mãos no arado e cultivar frutos preciosos, inspirando vidas a que

cada dia mais se coloquem nas mãos de Deus para serem, também, frutíferos no ministério que Ele coloca à nossa frente.

É preciso romper com muitos de nossos paradigmas e darmos espaço à criatividade na realização de nossas atividades. Sim, por que não há como desenvolvermos nenhum tipo de ação que desperte interesse dos jovens a não ser com um pouco de criação e muito de transpiração. E quando falamos de criatividade, não estamos nos referindo a originalidade. Mas de sermos capazes de utilizar os recursos que dispomos de forma inovadora, já que muitas vezes, nem estes nós conseguimos explorar adequadamente.

Temos uma mensagem que continua sendo ainda hoje tão atual como o era a dois mil anos atrás. Jesus é o mesmo ontem, hoje e será eternamente. Entretanto, esta mensagem precisa continuar sendo transmitida de forma significativa para os nossos dias. Em outras palavras, se a mensagem que temos não deve, nem precisa ser alterada, nossos métodos devem traduzir sua atualidade e relevância. Deve ser apresentada da forma que um profeta a descrevia, ainda lá nos tempos do Velho Testamento: E o Deus Eterno disse: "Escreva em tábuas a visão que você vai ter, escreva com clareza o que vou lhe mostrar, para que possa ser lido com facilidade. (Habacuque 2:2 Bíblia na Linguagem de Hoje, SBB)

Na versão Revista e Corrigida diz que a mensagem precisa ser lida por quem passa correndo. E é assim que anda nossa juventude hoje: correndo. Se não formos capazes de acompanhá-los a fim de transmitir-lhes o recado de Deus, veremos perder-se uma geração. Ou então, ficaremos rogando ao Pai que façam as pedras darem o recado que cabe a nós passar a eles.

Alberto Stassen
Pastor